



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS COMPLICAÇÕES EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 1

LUMA FERREIRA CARVALHO; BEATRIZ GESTEIRA; GABRIELLE ASSÍS; NATÁLIA FRAGA; LETÍCIA KELMAN

Introdução: A doença autoimune, que destrói seletivamente as células B das ilhotas de Langerhans, conhecida como Diabetes Mellitus tipo 1, afeta significativamente a população brasileira. Sua repercussão, quando não controlada, tem complicações crônicas microvasculares, a exemplo da nefropatia. Assim, o presente trabalho visa compreender o perfil de pacientes com tais malefícios, fator que repercute no declínio da qualidade de vida, bem como em alto custo de tratamento à saúde pública. **Objetivo:** Avaliar o impacto da Diabetes Mellitus tipo 1 na população brasileira, analisando a prevalência das doenças renais em diferentes faixas etárias entre o sexo masculino e feminino, ao longo dos últimos 10 anos pesquisados. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, com dados provenientes do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos do DATASUS, durante os anos de 2002 a 2012 no estado da Bahia. As variáveis analisadas foram: sexo, ano e faixa etária da população-estudo. **Resultados:** Foram identificados 223 casos de doença renal por DM1 nos 10 anos pesquisados, com 61% de pacientes mulheres (137) e 39% de homens (86). Em relação à faixa etária, as enfermas de 60-64 anos correspondem a 14,5%, com maior prevalência, enquanto que no sexo masculino, a maior incidência está entre os 40-44 anos, com 15%. Nas pacientes, os picos de idade (até 14 anos e de 75-79 anos) possuem apenas 1 caso de cada. Já nos homens, foi observado o menor número entre 15-19 anos e 25-29 anos, também com 1 caso registrado. **Conclusão:** Dessa forma, é notório as diferenças nos resultados entre sexo e idade, que podem ser influenciadas pelos diferentes estilos de vida e fisiologia do corpo. Diante desse cenário, o presente estudo tem relevância por conseguir analisar o perfil dos pacientes, possibilitando a prevenção, o controle e as formas de tratamento para cada especificidade. Assim, é possível atenuar os riscos de progressão da doença, avaliar a eficácia do tratamento e identificar as parcelas que precisam de mais atenção, o que, ainda ajuda na melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; DOENÇA RENAL; EPIDEMIOLOGIA**